

NORMAS PARA A EXECUÇÃO DO PROGRAMA

Estabelecidos os objetivos do nosso programa do Jardim da Infância e escolhidos, à base dos **interesses** e necessidades das crianças, os tópicos **das diversas unidades de trabalho**, passaremos a **considerar** a melhor maneira de desenvolver o conteúdo **das mesmas unidades**, o tempo que se pode gastar em **cada uma** e sua melhor distribuição durante o ano **letivo**. Lembramos, mais uma vez, às senhoras **professôras** que nosso intuito não é lhes fornecer normas e **preceitos rijos**. Ao contrário, aqui elas só encontrarão **planos** e linhas gerais, que apenas lhes indiquem **os caminhos**, ficando a seu cuidado as adaptações, **modificações** e **acréscimos** requeridos em caso cada especial.

Insistimos muito na flexibilidade do conteúdo **por causa** da diversidade de interesses e de **experiências** encontradas entre crianças.

O que serve a um determinado grupo de **meninos** talvez não sirva a outro e só mesmo a **professôra**, baseada no conhecimento do nível de desenvolvimento de sua classe, será capaz de formular um **conteúdo** interessante e psicologicamente adaptado às **condições** das crianças.

Contudo, podemos observar que, de um modo geral, as crianças se interessam de início pelo seu meio ambiente. Estão prêsas, sempre, às atividades da família, às ocupações da mãe, à profissão do pai, aos brinquedos dos irmãozinhos, às atividades rotineiras de alimentação, higiene, vestuário, ao jardim, à horta, e ao pomar da casa, aos animais de estimação etc.

Mais tarde, o interêsse infantil vai se expandindo indo atingir a vizinhança da sua casa e a comunidade com a qual vai, gradativamente, mantendo contacto.

Passam os pequenos a apreciar atividades e estudos referentes às lojas, à feira, ao mercado, à vida no campo, às atividades dos fazendeiros às pessoas que nos prestam auxílio (padeiro, leiteiro, lixeiro etc.), às estações e garagens, ao aeroporto, aos parques, ao jardim zoológico, aos correios e telégrafos etc.

Participando da vida da comunidade as crianças entram em contacto, através da observação, com vários tipos de transporte, tais como: automóveis, caminhões, ônibus, bondes, trens, aviões etc.

Interessam-se os pequeninos também pelos meios de comunicação.

De acôrdo com as possibilidades do ambiente em que vivem, desde muito cedo começam a usar o telefone, o rádio e a televisão.

As comemorações especiais, tais como a Páscoa, o Natal, as Festas Juninas e outras, embora sejam de interêsse transitório, porque atraem apenas enquanto estão ocorrendo, podem e devem ser comemoradas na escola, na época apropriada.

Outros temas de constante atração para as crianças são os que se referem às coisas da natureza: a temperatura, o vento, o sol, a luz, as estrêlas, a água, o som, a atração magnética etc.

Tendo o cuidado de se basear nos interêsses infantis, a professôra estará habilitada a escolher os temas que mais se ajustem às peculiaridades de sua classe.

Um outro ponto a ser considerado aqui é o que se refere à sequência ou ordem em que deverão ser desenvolvidas as unidades. Não é absolutamente necessário seguir a mesma ordem em que enumeramos os temas aqui. Ao contrário, pode-se antecipar, adiar ou modificar esta lista a fim de se conseguir melhor adequação às condições das crianças.

Porque a extensão do interêsse infantil é muito curta, pode-se interromper uma unidade, introduzir outras, retomar, em seguida, a primeira. Assim, por exemplo, quando se estiver estudando "a família", poderá ocorrer uma festividade qualquer, como a Páscoa. A professôra interromperá, por algum tempo, o estudo anterior, a fim de comemorar a data ocorrida. Passada esta e se o interêsse da classe o exigir, poderá voltar a desenvolver atividades relativas à família. O mesmo ocorrerá com qualquer outro assunto. Quanto ao tempo necessário ao desenvolvimento de cada unidade, não deve haver uma regra fixa. É claro que há unidades maiores que outras. A escola, por exemplo, poderá ser desenvolvida em duas semanas, no máximo, ao passo que outra, como a Comunidade, poderá ser desenvolvida em um mês ou mais.

Damos a seguir, uma lista das Unidades que poderão ser desenvolvidas com crianças de cinco e seis anos de idade:

UNIDADES DE TRABALHO QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS

Com crianças de cinco anos

1. A Escola
2. A família
3. Animais de estimação
4. As plantas de nossos jardins e hortas

5. As pedras
6. Os pássaros
7. O circo ou o jardim zoológico
8. Meios de transporte
9. A fazenda

Com crianças de seis anos

1. A comunidade
2. Auxiliares da Comunidade
3. Festas e comemorações da comunidade
4. Lojas e feiras
5. O mercado
6. As plantas
7. Os animais
8. O som
9. Magnetismo
10. Máquinas simples
11. As condições do tempo e a temperatura
12. O céu, o sol, a lua, as estrelas
13. A água

Apenas algumas das unidades recomendadas foram desenvolvidas aqui e isto porque desejamos dar ampla liberdade às professoras de desenvolver outras, aumentar, ampliar e adaptar as diversas atividades ao nível da classe.

Nesse ponto chamamos a atenção das professoras para o Capítulo intitulado "O método das Unidades de Trabalho" (página 93), que oferece uma orientação tão segura quanto possível sobre a prática e execução do referido método.

A ESCOLA

I. ESCOLHA E JUSTIFICATIVA

A escola faz parte integrante da vida da criança. Muitas horas do dia ela passa no Jardim, onde convive com colegas de sua idade, trabalhando e brincando. Em lugar da mamãe, é a professora que está a seu lado, ajudando quando necessário, estimulando e acompanhando-a durante todo o horário escolar.

Além de sua professora, porém, o pequenino vê outras pessoas que trabalham na escola: a diretora, a auxiliar, outras professoras, as serventes e demais elementos da localidade que cooperam para o bem estar de todos.

No início do ano, é interessante o desenvolvimento de uma "Unidade de Trabalho" que verse sobre a escola.

Para os que começam a freqüentar o Jardim, essas atividades serão um meio de promover sua adaptação ao novo ambiente, de despertar seu interesse e vontade de trabalhar e brincar com seus coleguinhas.

Para todas as crianças, a presente Unidade tem um objetivo: fazer com que elas se sintam felizes no Jardim da Infância.

II. OBJETIVOS

Conhecimentos

As crianças devem compreender que:

1. A escola é um lugar agradável onde se aprendem muitas coisas interessantes.
2. Cada membro da escola tem tarefas especiais.
3. É indispensável a cooperação de todos, para o bem geral.
4. Outras pessoas da localidade cooperam para o bem estar de todos da escola.
5. A Escola, também, faz parte da comunidade.

Atitudes:

1. Sentimento filial para com sua professora e fraterno para com os colegas.
2. Respeito e simpatia para com todos os que trabalham na escola.
3. Admiração pelo trabalho de outrem.
4. Gratidão pelos benefícios que recebem na escola.
5. Responsabilidade no desempenho do que lhes é confiado.

Habitos e habilidades:

1. Viver bem com seus colegas, sua professora e demais membros da escola.
2. Obedecer a ordens, avisos e sinais.
3. Trabalhar pela boa aparência da sala de aula e da escola.

4. Zelar pelo material.

5. Saber trabalhar independentemente e em conjunto.
6. Ter boa ordem à entrada e saída das aulas.
7. Praticar hábitos de segurança no trabalho, na rua e na escola.

III. INICIAÇÃO

Para iniciar as atividades, a professora pode, entre outras, escolher uma das seguintes sugestões:

a) Apresentar gravuras ou cartazes bem sugestivos em que várias crianças estejam:

1. brincando no pátio da escola;
 2. à entrada da escola;
 3. em atividades várias, dentro da classe;
 4. merendando;
 5. no "cantinho dos livros" ou na biblioteca;
 6. cuidando do jardim ou da horta da escola;
 7. conversando com a diretora;
- outros.

b) Arranjar o ambiente da sala de maneira agradável e diferente, usando: fotografias da escola, suas diversas dependências, seus diversos membros trabalhando, cartazes e gravuras sugestivas dispostas no "quadro de novidades".

c) Contar uma história sobre crianças e manejá-la de jeito a servir à iniciação.

IV. PROBLEMAS E QUESTÕES

Da interpretação das gravuras e cartazes e da observação das fotografias, e objetos, surgirão per-

guntas diversas, das quais serão selecionados os problemas que irão constituir o conteúdo da Unidade. Por exemplo:

- Onde estas crianças estão?
- O pátio do nosso Jardim é igual a êste?
- Onde nós vamos merendar?
- Como poderemos conhecer todo o nosso Jardim?
- O que faz a diretora?
- No Jardim há livros bonitos como os destas gravuras? Onde?
- Quais as pessoas que trabalham na cantina?
- De onde vem nossa merenda?
- Quais as outras pessoas que ajudam ao Jardim?
- De que modo podemos ajudar para que o Jardim esteja sempre com aparência agradável?
- Quais as casas e edifícios que ficam perto do Jardim? E as ruas?
- Por que as crianças estão em fila?

Outras perguntas surgirão, naturalmente, e serão anotadas pela professora e respondidas logo ou no decorrer das atividades.

Da seleção das perguntas e dos problemas, resultará a "ordenação da matéria" ou do "conteúdo".

V. CONTEÚDO

a) O prédio escolar

1. Localização no bairro, ou na cidade.
2. dependências

b) Pessoas que trabalham na escola

1. Diretora, orientadora, professoras e demais funcionários (atribuição de cada um).
2. Auxiliares da escola: os que cooperam para a merenda: leiteiro, padeiro, açougueiro etc. Os que nos prestam outros serviços: o médico, o lixeiro, o

bombeiro, o eletricitista, o carpinteiro etc. Pessoas que dirigem os veículos que usamos.

c) Atividades da escola

Estudo, alimentação, recreação.

Formação de bons hábitos sociais: cooperação, auxílio aos colegas, respeito às idéias e cousas alheias. Hábitos de higiene e alimentação.

Regras de segurança.

d) Formação Religiosa:

Fazer tudo bem, por amor a Jesus. Querer bem aos colegas, tratando-os com bondade, agradecer a Deus por tantas cousas belas e boas que vemos e temos. Algumas passagens do Evangelho que contam a bondade do Senhor.

NOTA: - O programa de Religião no Jardim já está sendo elaborado e será publicado à parte.

VI. ATIVIDADES ESPECÍFICAS

Esta unidade é um tópico do programa de Estudos Sociais e, assim sendo, tem por finalidade específica integrar as crianças no seu novo ambiente social.

De maneira muito particular, serão desenvolvidos, através dela, todos os pontos relativos a uma melhor adaptação da criança à escola. Ela, que era o centro de tôdas as atenções no seio da família, se vê, de repente, num grupo de pessoas estranhas, numa casa muito grande e desconhecida que lhe causa muito temor e a faz sentir-se desajustada.

Assim, a criança deverá começar por conhecer a localização da escola, suas diversas dependências, as pessoas que ali trabalham, os companheiros de classe e as atividades ali desenvolvidas.

Tais conhecimentos serão adquiridos através de uma série de experiências e atividades como as que se seguem:

VII. EXPERIÊNCIAS E ATIVIDADES

a) Planejamentos:

Tôdas as atividades devem ser planejadas pelas crianças, com a professôra. Assim evitar-se-á perda de tempo e os alunos agirão objetivamente. É claro que, nos primeiros dias de aula, as crianças não serão capazes de fazer, prôpriamente, planos. Darão uma ou outra sugestão, orientadas pela professôra.

1. Exemplos de atividades que dão margem a pequenos planejamentos:

Uma visita à diretora

- horário
- motivo
- como proceder

2. Como usar material e instrumentos de trabalho:

- como trabalhar com argila
- como cuidar do material e ferramentas

3. Regras de disciplina:

Estas regras não devem ser dadas de uma vez pela professôra. Em conversa com as crianças ela as leva a compreender que há cousas que em casa não existem, mas na escola são necessárias para a boa ordem. Ex.: horário, sineta etc.

Levadas a compreender tais necessidades, as próprias crianças formularão, com a professôra, algumas regras de comportamento: poucas, simples, mas que devem ser obedecidas e levadas a sério pela classe.

Há, por exemplo, um problema: muitas crianças para um escorregador. Elas próprias poderão chegar à conclusão de que a fila soluciona o caso.

Assim, outras situações levarão as crianças a formularem regras de disciplina e, dentro de algum

tempo, terão em classe um pequeno regulamento feito por elas mesmas.

4. Atividades de encerramento.

b) Uso de recursos da comunidade

1. Excursões:

a) - às diversas dependências da escola (o gabinete da Diretora, a biblioteca, a cantina, a enfermaria, a horta, o pátio de recreio etc.).

b) - às proximidades do Jardim, para ver sua localização:
ruas e prédios vizinhos.

2. Entrevistas:

a) - com a diretora

b) - com pais de alunos

c) - com outras pessoas que tenham relação com a escola e que possam dar informações interessantes à classe.

c) Construção de material - Atividades manuais

1. Construções:

Com blocos de madeira, caixinha de papelão: miniatura do prédio da escola e da sala de aula.

Reprodução, no tabuleiro de areia, da sala de aula ou de outro aspecto da escola, cantina, recreio etc.

Bonecos de argila ou recortados em papel, representando os membros da escola: diretora, professoras, crianças, funcionários.

Confecção de um mapa ou planta da escola, representando, em linhas bem simples, as várias dependências do prédio.

2. Desenho e pintura:

Cartazes, frisas e murais para a decoração

da sala, com motivos escolares: crianças, merenda, brinquedos. (Material usado: tinta "gouache", tinta de parede, anilina, aquarela, lápis cêra, lápis comum, papel áspero, jornal, papel manilha etc.)

Capas, desenhadas ou pintadas, para livros.

3. Recortes de gravuras referentes à escola.
4. Trabalhos de colagem empregando papel colado ou capas de revista.
5. Confeção de máscaras para dramatizações.
6. Confeção de quadros com gravuras que apresentem motivos escolares.
7. Coleção de objetos que se usam na escola.

d) Uso de auxílios áudio-visuais

1. Discos - que contenham histórias interessantes de crianças.
2. Livros, fotografias ou gravuras que apresentem cenas referentes à vida escolar, crianças nas mais diferentes atividades.
3. Quadro de flanela - para expor silhuetas, recortes explicativos.

VIII. ATIVIDADES RELACIONADAS

A. Língua Pátria

Não é oportuno iniciar, logo nas primeiras semanas, as atividades de composição. É bom deixar este capítulo para ser iniciado um pouco mais tarde.

1. Linguagem oral

- a) Conversas informais, sobre fatos observados na escola.

b) Discussão, em conjunto, de informações obtidas e outras experiências.

c) Relatórios orais de excursões, resultados de entrevistas ou outras atividades realizadas.

Pode-se usar o "microfone" da classe.

NOTA: - O "microfone" é apenas um pau qualquer (cabo de vassoura, por exemplo), tendo na ponta uma latinha redonda.

d) Informações e explicações variadas sobre os desenhos feitos, como se brinca de um determinado brinquedo ou como se faz a limpeza e o arranjo da sala de aula etc.

e) Hora das "novidades" ou das "surpresas" - as crianças trazem, de casa, alguma coisa interessante para mostrar aos colegas: objetos, livros, gravuras etc.. Também a professora pode trazer, de quando em quando, algo interessante, para mostrar à classe.

f) *história* - Sempre que contar uma história, a professora apresentará gravuras, desenhos, o livro de onde é tirada etc., a fim de prender a atenção das crianças. Estas podem, também, contar histórias. Serão pequenas, simples, com poucos fatos, mas um ótimo meio para o desenvolvimento da lógica e do vocabulário. Podem se referir a:

- uma gravura
- um fato ocorrido
- um desenho feito
- uma história ouvida

Podem, ainda, ser apresentadas histórias em quadrinhos, com duas ou três cenas.

É interessante a apresentação de uma cena de cada vez, para que a atenção da criança não se disperse. Mas pode ser também apresentada toda a história para que a criança conte, de uma vez, ou ordene as gravuras, de acordo com o enredo.

As histórias contadas referir-se-ão à vida de crianças, suas atividades na escola, seus brinquedos.

Sugerimos:

Caxuxa

Os irmãos gêmeos
Os três pimpolhos
Janjão quer um cachorro
Como vai, Jaci?

Bonequinho doce
Bonequinha preta
Pituchinha

T. Casasanta

Ed. Melhoramentos

Alaíde Lisboa

g) Poesias e quadrinhas:

De "O Mundo da Criança" - vol. I:

A gangorra	pág. 18
No relógio	" 21
Já sei contar	" 23
Um, dois, feijão com arroz	" 23
No jardim	" 24
Pão com manteiga	" 29
O relóginho	" 64
A merenda de Rosinha	" 69
O pãozinho	" 68
Minha merenda predileta	" 71
O balanço	" 132
Meu balanço	" 133

Os dedos do Zézinho (De "Pedrinho - 1º Livro)

Badalão (Rev. Ensino - R.G.S., junho - 1959)

Papai do Céu, obrigado (O Mundo da criança, -
vol. II)

Coraçãozinho - Rev. Ensino - R.G.S., maio
1959.

h) *Dramatizações e pantomimas de histórias contadas e de algumas cenas da escola:* na cantina, na sala de aula, na biblioteca, na enfermaria, à entrada das aulas etc.

i) *Adivinhações* - "Que história é esta?" As crianças deverão identificá-la, vendo uma gravura ou a pantomima de uma parte da história.

j) *Composições orais* - Pequenas histórias, à vista de gravuras sugestivas.

1) *Exercícios para o desenvolvimento do vocabulário:*

1. Vamos rimar?

A professora dirá os versinhos, as crianças completarão:

Joãozinho vinha para a escola
Viu um pobre e deu-lhe uma (esmola)

Lá vem o senhor João
tocando o seu (violão)

Logo que saiu da sala
Marta chupou uma (bala)

Lúcia brinca com a peteca
E Dulce prefere a (boneca)

2. Usar, sempre que houver oportunidade, vocabulário adequado: agradecer, pedir desculpa, pedir favor, convidar, pedir licença, saudar aniversariantes, receber visitas etc..

3. *Côro falado* - As poesias poderão ser declamadas em côro, por toda a turma, ou, separados os grupos, cada um dirá uma parte.

B. Regras de segurança, higiene e boas maneiras

Durante todas as atividades as crianças deverão observar algumas regras de segurança, higiene e boas maneiras.

Assim, devem apresentar-se sempre limpas, com os cabelos, as unhas e os dentes bem cuidados, sapatos engraxados. Conservar a sala sempre com boa aparência, zelando pelo material, tendo cuidado ao usar os

instrumentos, tintas etc. Usar o avental, ter cuidado com os móveis e o assoalho. Saber trabalhar em conjunto, emprestando o material que usa, esperando sua vez etc.. Nas excursões e nas passagens pelos corredores e escadas, não empurrar, não falar alto, ouvir com atenção quando alguém dá uma informação ou explica alguma coisa. Não comer frutas sem lavar, não tomar qualquer água, não merendar com as mãos sujas etc..

C. Experiências numéricas

Há inúmeras oportunidades que podem ser aproveitadas, com relação às experiências com números.
Exemplos:

a) Nos jogos e nas recreações:

Cantos: "Terezinha de Jesus", "Os dedinhos" etc.

Jogos: "Quantas horas são" (gato e rato), Chicotinho queimado" (enquanto a criança procura o objeto as outras contam até cinco).

- Quantas vezes vocês devem pular a corda?
 - Quantas crianças para cada lado, neste jogo?
- etc.

b) Na sala de aula, várias oportunidades:

- Quantas meninas vieram hoje? Quantos meninos? Quantas crianças fazem anos este mês? Em que dias da semana há aula? Quantos? Quantas crianças vão comprar merenda? Contar livros, blocos, gravuras, figuras no quadro de flanela, lápis etc..

c) Nos planejamentos:

- Quantos blocos serão usados para a casinha? Que tamanho terá a escola que vamos fazer no tabuleiro de areia? Qual a largura das ruas? Quantas casinhas vamos fazer? De que tamanho? Quantas pessoas virão à festa? Quanto de milho compraremos para os pintos? Vamos fazer coleções? Tragam 5 carretéis, 3 bolinhas, 6 paus de picolé, 4 caixinhas etc..

d) Nas excursões:

- Quantas salas tem o jardim? Qual a maior? Quantas roseiras vocês viram no nosso canteiro? Quantas janelas há na frente do prédio? Quantas cadeiras há em nossa sala? Quantas pessoas trabalham no gabinete da Diretora? Vamos colar estas fôlhas, pelo tamanho?

e) Nas construções e trabalhos manuais:

- Contar blocos, pregos, pincéis, tábuas etc. Medir com forminhas ou outro tipo de medida a quantidade de tinta, de argila, de papel, de cola etc. Distinguir o mais fino, o mais grosso, o mais comprido, o mais curto, o mais estreito, o mais largo, o mais leve, o mais pesado etc..

f) Ordens orais da professora

usando vocabulário aritmético

- Traga, por favor, o livro que está perto da mesinha. Levante-se o último desta fila. Coloque, no quadro de flanela, o patinho longe do menino.

D. Jogos e recreações:

Na sala:

O saquinho mágico.

Material - um saco de pano grosso (30x35 cm), em cor viva e que possa ser fechado na boca. Objetos vários: lápis, borracha, livro, copinho de matéria plástica, pente, vidro vazio, botão, colher, carretel, panelinha, dedal, sapatinho de boneca, caderninha, bolinha de gude etc..

Formação - As crianças sentadas em círculo. No centro, a professora com o saquinho. Uma criança é chamada e a professora veda-lhe os olhos. Todos cantam:

Dêste saco, minha gente,
Uma cousa vou tirar,
prestarei muita atenção
p'ra poder adivinhar

(Música de ciranda, cirandinha)

A professora apresenta o saquinho à criança e esta, tirando o objeto, deverá reconhecê-lo pelo tato, nomeá-lo para a classe e dizer se é um objeto usado na escola, ou não. Acertando, ganha palmas. Escolhe-se outra criança e o jôgo continua.

"Lá vai uma barquinha"....

As crianças em círculo, assentadas. Uma barquinha de papel passará de mão em mão, e cada criança deverá dizer: Lá vai uma barquinha carregada de (objetos escolares, frutas, alimentos diversos).

No recreio:

"Mamãe, posso ir?"

"Onde está a Margarida?"

"Lá na ponte da vinhaça"...

Pega-pega, aos pares.

Exercícios imitativos: as árvores que balançam, o vento, o sorvete que derrete, fôlhas que caem, encher e esvaziar balões etc.

E. Canções:

De "Cantos e recreações" - F. Lozano:

Ciranda

Mariquinha

Brincando

Passa-passa

Reloginho

Capelinha de melão

Aniversário

Meu Jardim

É hora

De "Música para a escola elementar" - I.N.E.P.:

Bom dia!

Canção do dia

A cantar

Canto de Alegria

Nós vamos estudar

Canção da merenda

Merenda

IX. ATIVIDADES CULMINANTES

Aproveitando alguma oportunidade, como homenagem à diretora ou aos aniversariantes do mês, ou simplesmente encerrando as atividades, as crianças poderão organizar:

a. *Exposição de cartazes* - cartazes, frisas, murais, álbuns, coleções, trabalhos de recorte, colagem, modelagem, objetos construídos com papelão, madeira, caixas etc.. Miniatura da escola (localização no bairro ou na cidade) ou da sala de aula. Gravuras, fotografias. Um pequeno mapa da escola, mostrando suas dependências principais. (Esse mapa será apenas um roteiro simples feito em linhas ligeiras).

b. *Uma festinha, que constará de:* dramatizações, pantomimas, poesias e quadrinhas, jogos, exercícios imitativos, números de canto etc..

X. AVALIAÇÃO

No fim do dia ou da semana, a professora pode, com as crianças, fazer a avaliação. Pode, por exemplo, perguntar:

- que aprendemos hoje?

- quais as cousas agradáveis que aconteceram hoje na escola?

- que é que nós já sabemos fazer, para agradar às professoras e à diretora?

- nós já sabemos ouvir, atentamente, e esperamos a nossa vez de falar?

No final da Unidade, a avaliação será feita pela professora e pelos alunos.

a) *Pela professora:*

- os conhecimentos, hábitos, atitudes e habilidades, visados, foram adquiridos pelas crianças?

- elas compreendem, agora, as atribuições dos diversos membros da escola e sabem que, também elas, podem dar a sua colaboração para o bem estar de todos?

- trabalham bem independentemente? Em grupo?

- demonstram interesse em trazer, de casa, coisas interessantes, de acordo com o trabalho que está sendo desenvolvido?

b) Pelos alunos, com auxílio da professora:

- o que aprendemos a respeito do Jardim? Das salas que visitamos? Dos pátios de recreio?

- como foi nosso comportamento durante as excursões e entrevistas?

- durante nossas atividades com os coleguinhas?

- recebemos bem os convidados?

BIBLIOGRAFIA PARA A PROFESSORA

Além dos livros citados nos tópicos: "Poesias", "Canções" e "Histórias":

1. "O MUNDO DA CRIANÇA" - vols. XIII e XV.
2. 200 JOGOS INFANTIS - Nicanor Miranda
3. PROGRAMA EXPERIMENTAL PARA AS CLASSES PRELIMINARES - (Publicação da Secretaria de Educação de Minas Gerais).
4. REVISTA DO ENSINO - R.G.S. - Suplemento nº 1 (EDUCAÇÃO).
5. REVISTA DO ENSINO - R.G.S. - Suplemento nº 2 (PRÉ-PRIMÁRIA).
6. MÚSICA E MOVIMENTO NO JARDIM DA INFÂNCIA - Publicação do PABAE - Instituto de Educação - Belo Horizonte.

A FAMÍLIA

I. JUSTIFICATIVA

A criança recém-chegada ao Jardim da Infância está ainda muito apegada à família e ao ambiente acolhedor e amigo da sua casa e por isto é bom que, entre suas atividades, se incluam considerações relativas ao lar, a fim de se adaptar mais facilmente à nova fase de sua vida.

Por isto mesmo o conteúdo da Unidade "A FAMÍLIA" se enquadra, perfeitamente, nas necessidades e interesses infantis, proporcionando prazer e alegria aos pequenos. Eles passam a considerar o Jardim como uma grande família onde todos convivem e partilham responsabilidades comuns, onde trabalham e se divertem juntos como se estivessem na atmosfera acolhedora do lar, rodeados de seus entes queridos.

Além de facilitar a continuidade afetiva e emocional, o estudo da Família está dentro das experiências das crianças, emerge da própria vida real e ainda oferece variadas oportunidades de ampliar suas habilidades.

É através das experiências que a criança tem com

as pessoas de sua família e com seus amigos no Jardim da Infância que ela aprende as normas do convívio social, o respeito aos direitos e à vontade dos outros, a compreensão de que as boas maneiras são meios empregados para demonstrar respeito e consideração por outras pessoas, e bondade.

O assunto oportuniza a formação de atitudes positivas e modificação das negativas, e ainda desenvolve sentimentos de amor, respeito e responsabilidade.

II. OBJETIVOS

Conhecimentos, Conceitos e Compreensões

Compreensões, conceitos e conhecimentos que desejamos desenvolver nas crianças:

1. As pessoas que encontramos no Jardim são como membros de uma mesma família.
2. Quanto melhores e mais felizes as relações entre estas pessoas, mais depressa nos adaptaremos a este nosso novo ambiente.
3. Dentro da sala de aula há membros de várias famílias, com usos e costumes diferentes, mas todos trazidos de um lar.
4. Os membros de uma mesma família colaboram uns com os outros, assumem e partilham responsabilidades, trabalham com prazer e alegria, para obter maior conforto e felicidade no lar.
5. Cada membro da família tem uma ocupação ou profissão. Todos trabalham pelo bem comum.
6. Cada família tem maneiras e meios diferentes de se manter e se divertir.

7. Algumas preferem trabalhar e viver no campo, entregando-se aos misteres da lavoura, enquanto outras vivem na cidade, onde buscam trabalho e sustento.

8. A família se entrega a muitas e variadas diversões: passeios, piqueniques, viagens, cinema, teatro, concêrto, serões, programas de televisão etc.

9. Há muitas datas festivas, como: aniversários, batizados, casamentos, que a família comemora de maneira especial.

10. A família tem contacto e relações com várias pessoas da vizinhança e do bairro.

11. Entre as pessoas que auxiliam a família e lhe proporcionam conforto material e espiritual, podemos citar: o vigário, o médico, o dentista, o farmacêutico, a enfermeira, o guarda de trânsito, o policial, o bombeiro, o carteiro, o vendeiro, o leiteiro etc.

12. As crianças podem prestar grande ajuda em casa e às pessoas que procuram o bem-estar da família.

13. Os hábitos de higiene, trabalho e recreação, precauções com a saúde e segurança tornam a vida em família muito feliz.

14. Quanto maior fôr a harmonia e a colaboração entre a família e a escola, mais vantagens obteremos. A criança pode ajudar e colaborar muito com os pais e a professora.

Atitudes

Desejamos inculcar nas crianças:

1. Amor e respeito aos pais, parentes e membros da família, vivendo harmoniosamente com todos.
2. Respeito e obediência às ordens que lhe são dadas no lar, adaptando-se aos princípios da família.

3. Respeito aos princípios e normas de vida de outras famílias.
4. Respeito e apreciação de tôdas as profissões honestas.
5. Cooperação nos trabalhos da família e participação nos passeios e diversões, valorizando as habilidades e realizações alheias.
6. Apreciação de boas maneiras, de bons hábitos de convivência no lar e no jardim.
7. Valorização dos hábitos de higiene, asseio, repouso e boa alimentação.
8. Apreciação da natureza, desenvolvendo o senso estético.
9. Amor e preferência pelos valores espirituais.

Hábitos e Habilidades

Hábitos e habilidades que poderão ser desenvolvidos durante a realização do trabalho:

1. Cuidar da higiene pessoal, em casa e na escola.
2. Trabalhar e conviver com os colegas, divertindo-se juntos, cordialmente, como um grupo da mesma família.
3. Desempenhar habilidades sociais na convivência com os outros, como: saber ouvir, falar um de cada vez, usar objetos em comum etc.
4. Usar do pensamento crítico para concluir e generalizar.
5. Usar, adequadamente, dos recursos da comunidade.

III. INICIAÇÃO

Há inúmeras e variadas maneiras de introduzir ou iniciar uma unidade. O gênio inventivo da professora achará mil maneiras e modos de cativar e conduzir o interesse das crianças.

Lançando mão de uma idéia da professora Inez Escobar Bueno, do Departamento de Estudos Sociais do PABAE, lembramos que a professora do Jardim poderá, por exemplo, valer-se do aniversário de um aluno, comemorando-o como em família. Em seguida discutirá, informalmente, com os alunos:

- Que comemoração foi a nossa de hoje?
- Por que cumprimos nossos amigos?
- Por que comemoramos os aniversários?
- Como são comemorados os aniversários ou outros acontecimentos, em nossa família?
- É bom que a família se reúna para as comemorações? Por que?
- A quem convidamos para as nossas reuniões em família?

No dia seguinte, antes de os alunos chegarem à classe, a professora arranjará, num canto da sala, uma reprodução do ambiente familiar: por exemplo - uma sala de estar ou de jantar, com mobílias de brinquedo, telefone, louça, bonecas etc.. Além disso, enfeitará a sala com cartazes sugestivos de cenas familiares, que mostram uma família tomando refeição ou trabalhando em conjunto, um serão em família etc.

IV. QUESTÕES E PROBLEMAS

O ambiente assim preparado levará naturalmente os alunos a uma discussão muito animada a respeito do que estejam vendo. Tal discussão será conduzida pela professora, que registrará (no quadro ou em largas

fôlhas de papel pardo, com letra de imprensa, simplificada) as perguntas de cada criança, aproveitando ao máximo as idéias infantis.

As questões podem ser levantadas pelas crianças com a ajuda da professora, mais ou menos da seguinte maneira:

1. Que mais gostamos de fazer em casa?
2. A mamãe fica alegre quando nós lhe damos alguma ajuda em casa?
3. Quais as horas mais agradáveis em nossa casa?
4. Que fazemos nós logo que nos levantamos?
5. Como é nossa primeira refeição?
6. Quem nos dá alimento, vestuário e abrigo?
7. Que faz o papai?
8. E a mamãe?
9. Quais são as principais atividades da casa, as relações e os deveres da família?
10. Como poderíamos fazer pequenas peças e enfeites para a nossa casa?
11. Que cousas ou objetos facilitam o trabalho de uma casa, nos tempos atuais?
12. Como podemos manter nossas casas limpas e arejadas?
13. Como podemos viver com segurança no lar?
14. Poderíamos fazer uma excursão para ver um novo edifício, no bairro ou na cidade?
15. Poderíamos fazer, aqui, em classe, uma festinha para os nossos pais?

Das questões levantadas serão selecionadas aquelas que constituirão, realmente, problemas a serem estudados e resolvidos no decorrer da "unidade". Poderão ser, entre outros, os seguintes:

1. Onde vive a família?
2. Como a família provê alimento, vestuário e abrigo?
3. Quais são as relações entre os diversos membros da família?
4. Quais são as profissões dos membros da nossa família? Todas elas são boas?
5. Que podemos fazer para evitar doenças em nós e em pessoas da nossa família?
6. Como devemos empregar nosso tempo livre?
7. Como a família se diverte?
8. Como são festejados os aniversários?

V. CONTEÚDO OU MATÉRIA

Pontos a considerar:

1. A família e a casa:

- a) O lar oferece abrigo e proteção. Não é uma simples casa. É o núcleo da família e ali todos se estimam e se entendem.
- b) O conforto e a felicidade, em casa, dependem das relações entre os membros da família.

2. Aspectos de higiene

- a) Arranjo, limpeza, arejamento e boas condições de luz, que dão à casa um aspecto agradável, e também evitam doenças e a proliferação de animais nocivos como: pulgas, percevejos, barbeiros, mosquitos etc.
- b) Uso apropriado das instalações sanitárias.
- c) Limpeza e arranjo do quintal.
- d) Ausência de água estagnada.

3. Alimentação

- a) Necessidade de hora certa para as refeições, sem guloseimas nos intervalos.
- b) Necessidade de um regime alimentar racional, base de leite, ovos, frutas, verduras e carne.
- c) Cuidados higiênicos no preparo dos alimentos.
- d) Procedência dos alimentos.

4. Vestuário

- a) Roupas adequadas à temperatura, folgadas e limpas.
- b) Procedência dos tecidos.

5. Festas em família

- a) Aniversários.
- b) Batizados.
- c) Casamentos.

6. Diversões em família

- a) Passeios e piqueniques.
- b) Viagens e excursões.
- c) Teatros, concertos, cinema, serões em casa etc.

7. A vida religiosa em família:

- a) O amor a Deus é uma forma de agradecer ao Criador todos os bens e dons que recebemos d'Ele.
- b) Nossos deveres de piedade e respeito.
- c) As práticas religiosas em casa, na igreja, na escola.
- d) Respeito pelos sentimentos religiosos das outras pessoas.

VI. ATIVIDADES ESPECÍFICAS

O estudo da família faz parte integrante do programa de Estudos Sociais propriamente dito, e tem como objetivo principal as *relações humanas*.

Aqui é preciso dar muita ênfase aos pontos já mencionados anteriormente, tais como:

1. Relações sociais e de dependência entre os membros da família, resultando em felicidade e conforto no lar.
2. Relações e dependência entre a família e a escola, resultando, também, num melhor ajuste e bem estar das crianças.
3. Observância de leis de segurança individual e coletiva: em casa, na escola, na rua.

Tais atividades específicas poderão ser estudadas através das seguintes experiências e atividades:

VII. EXPERIÊNCIAS E ATIVIDADES

A. Planejamento:

- 1º) Das atividades a serem realizadas em classe. Entre outras atividades, podem ser planejadas:

a) Construção de uma casa de brinquedo (de blocos de madeira, de papelão, ou mesmo de folhas de "compensado").

b) Confeção de peças para casa, como: mobiliário, objetos de uso doméstico, adornos etc.

c) Confeção de material para dramatização: máscaras, capuzes, outros objetos.

d) As dramatizações e brinquedos.

e) As visitas, festas e recepções.

f) As excursões.

g) As atividades de culminância.

NOTA: É interessante fazer planejamentos sob a forma de cartazes, ditados pelas crianças e escritos pela professora.

Exemplos:

NOSSOS PLANOS

Nós vamos construir:

uma mobília de brinquedo
uma cozinha, com fogão, pia,
mesas e cadeiras.

Nós vamos cozinhar:

biscoitinhos confeitados
gelatina vermelha.

De que material vamos precisar:

madeira
serrote
pregos
retalhos de fazenda
tinta
pincéis
açúcar
gelatina
Biscoitos "maizena"

NÓS VAMOS FAZER UMA EXCURSÃO

Onde vamos?

Que condução nos levará?

Vamos observar uma casa em construção

Queremos aprender como os pedreiros constroem as paredes.

De que elas são feitas.

Vamos levar merenda.

2º) Das atividades de culminância:

a) NOSSA FESTINHA

Nós vamos fazer uma festinha.

É uma festinha para nossos pais.

Vamos fazer muitas coisas bonitas:

Tocar a bandinha

Dançar

Cantar

Recitar em côro

b) NOSSA EXPOSIÇÃO

Vamos fazer uma exposição de nossos trabalhos.

Vamos forrar as mesas com papel de côr.

Vamos pôr os trabalhos em cima delas.

Temos muita coisa bonita para mostrar:

mobílias, bonecas, casinhas.

Nossos pais vão gostar muito.

Êstes e outros assuntos devem ser planejados pelas crianças e a professora, em cooperação.

Por se tratar de crianças muito novas, não é possível fazer planejamentos individuais, nem de grande duração.

Serão feitos, apenas, planos de curta e rápida duração.

B. Utilização de recursos da comunidade:

- 1º) Passeios pelo bairro para visitar o que houver de mais importante ou típico.
- 2º) Excursão a um local onde esteja sendo construída uma casa, para se observar o trabalho, o material usado, as instalações e dependências etc.
- 3º) Entrevistas com pessoas relacionadas ao lar: pai, mãe, empregada, carteiro, verdureiro etc.
- 4º) Excursões a lojas ou feiras para conhecer os locais onde a família obtém seus alimentos e vestuário.

C. Discussão de informações e outras experiências:

- 1º) Durante as horas de conversa na rodinha, feita pelos alunos, no começo da aula.
- 2º) Na hora de novidades quando algumas crianças trouxerem notícias ou objetos interessantes para relatar ou mostrar aos colegas.

D. Uso de auxílios áudio-visuais:

- 1º) "Reália" para concretizar idéias. Ex.: objetos de uso doméstico, mobiliário (miniaturas e modelos).
- 2º) Coleção de gravuras que representem cenas familiares: a família reunida durante o almoço ou serão, ou trabalhando em conjunto, ou ainda durante um passeio ou piquenique.

3º) Cartazes de conteúdo simples que ilustrem cenas da vida na família.

4º) Discos com histórias relacionadas ao lar.

5º) Livros de gravuras sobre o assunto.

NOTA: Ver bibliografia no final do trabalho.

E. Construção de material e experiência em arte:

1º) Confeccção de casinha de brinquedo, com enfeites, decorações, mobílias, objetos de uso doméstico, bonecos representando pessoas da família - tudo feito de papelão, papel, cartão, palha, cartolina, latas, caixas, cabaças, côco, tampinhas de cerveja, contas de lágrimas etc.

2º) Trabalhos vários de carpintaria (alguns dos citados no parágrafo anterior e mais outros imaginados pelas crianças).

3º) Recorte e colagem com toda espécie de material, como: papel colorido, jornal, pano, cartolina, fibras, cordas, buchas, cortiça, linha, penas de aves, galhos secos, cascas de árvores, fôlhas, sementes, frutas, cascas de ovos, palha, retalhos de fita, conchas, conta, serpentinas, aniagens, etc.. Tais trabalhos poderão ser feitos sob a forma de quadros, gravuras, painéis etc.

4º) Pintura com pincéis.

5º) Pintura com os dedos ou com esponjas.

6º) Desenho com lápis comum, lápis-cêra, giz colorido, carvão etc.

7º) Modelagem com argila e outras massas plásticas.

8º) Confeccção de fantoches: de papel, de cartão, cartolina, caixas, massa de jornal, massa plástica, retalhos de tecidos, meias, bucha etc..

- 9º) Construção de frisas e murais.
- 10º) Algumas criações em mosaico: de papel recortado ou rasgado, sementes, contas, retalhos etc.
- 11º) Enfeites e decorações adequados às festas: aniversários, batizados, casamentos etc.

NOTA: Tôdas estas construções e atividades artísticas mencionadas aqui devem ter por motivo: cenas familiares, coisas e objetos da casa, festas e comemorações, diversões e passeios da família.

ATIVIDADES RELACIONADAS

A. Língua Pátria

1º) Linguagem oral:

- a. Conversas e discussões em tórno de fatos ocorridos nas casas das crianças.
Exemplos: passeios realizados, comemorações e festas, viagens, nascimento de um irmãozinho.
- b. Brinquedos dramatizados.

NOTA: Chamam-se brinquedos dramatizados aquelas atividades espontâneas em que as crianças improvisam e inventam as conversas. É o clássico brinquedo do "faz de conta".

O "cantinho do brinquedo", onde são arranjados verdadeiros ambientes familiares, como sejam: salas de estar, de refeições, quartos, cozinhas, com mesas, camas, cadeiras, armários, pratos e talheres, fogão e prateleiras, tudo de brinquedo, mas de tamanho tal que permite às crianças utilizarem os objetos, é o local apropriado para os brinquedos dramatizados.

Ali as crianças brincarão de:

- "comadre"
- "doente e médico"
- "visitas"
- "recepções"
- "refeições em família" etc.

Outras atividades como:

- lavar
- varrer
- passar roupa
- cozinhar
- costurar etc.

c. Histórias que focalizem cenas e aspectos da vida em família. Sugestões:

- "Os três ursinhos"
- "Mãe de Jesus", em "Meu Catecismo" - Pe. Álvaro Negromonte.
- "Bonequinha Preta", de Alaide Lisboa.
- "Como vai Jaci?" - Coleção Primavera.
- "Os três Pimpolhos" - Charlotte Becker
- "Dois irmãozinhos" - Coleção Horas Felizes n.º 16, Ed. Melhoramentos.

d. Recitação de quadrinhas, seja individualmente, seja em cõro. Sugestões:

- "Tique-Taque" - de Maria dos Reis Campos
- "Coraçãozinho" - de Marieta Leite
- "Mãezinha" - de Jorge Cooper

e. Pantomimas baseadas em histórias de família, amor e solidariedade.

Exemplos: "Patinho Feio", "Burrinho Verde", "Viagem de Dona Ratinha" etc.

f. Fantoques.

g. Relatórios orais das atividades do dia, das excursões etc.

- h. Avaliação: Das atividades diárias
Das excursões
Das atividades de culminância

2º) Exercícios para o desenvolvimento da discriminação auditiva:

São de grande importância os exercícios que desenvolvem a acuidade auditiva das crianças, pois, além de levá-las a ampliar seu poder de atenção, ainda lhes aguçam a memória e a observação. Tais exercícios devem ser graduados: partindo da discriminação de sons não vocais ou ruídos, chegarão, pouco a pouco, às palavras e outras sutilezas.

Entre outras, sugerimos as seguintes atividades que desenvolvem a capacidade auditiva:

a) Rimas

1º) Dizer os versos e pedir às crianças que batam palmas quando ouvirem as palavras que rimem.

Exemplos: Batatinha quando cresce
Esparrama pelo chão (palmas)
Mamãezinha quando dorme
Põe a mão no coração (palmas)

2º) Apresentar uma palavra e pedir às crianças que digam outras que comecem com o mesmo som daquela.

3º) Dizer uma quadrinha sem a última palavra e pedir à criança que a complete.

b) Exercícios para o desenvolvimento do vocabulário:

- a) Jogos
b) Rimas e poesias
c) Canções etc.

SUGESTÕES:

a) Jogos:

Com palavras, tais como: família, bebê, irmão, irmã, vovô, titio, titia, almoço, jantar, casa, edifício, arranha-céu, construção, operários, pedreiros, loja, armazém, cinema, televisão, parque, jardim, trem-de-ferro etc., formar jogos vários.

Exemplos: (1) Desenhar no quadro várias figuras, referentes a palavras como: casa, trem-de-ferro, televisão. Distribuir entre alguns alunos recortes representando os objetos desenhados e pedir que eles os coloquem no bordo inferior do quadro, na mesma ordem do desenho. (2) O "jogo da barquinha" também se presta muito ao desenvolvimento do vocabulário. (Ver coletânea "Música e Movimento no Jardim da Infância" - Publicação do PABAE - Instituto de Educação - Belo Horizonte - Minas Gerais).

3º) Exercícios para o desenvolvimento da discriminação visual:

a) Exercícios de comparação.

(1) Comparações de crianças em grupo. Exemplo: a criança maior e a menor; a mais alta e a mais baixa; os meninos e as meninas etc.

(2) Comparações de brinquedos e material. Exemplos: descobrir o lado direito e o esquerdo das cadeiras e mesas; o carro maior e o menor; os blocos de madeira: curtos, compridos, quadrados, redondos etc.; o desenho maior e o menor; a pintura mais clara e a mais escura etc.. Ou ainda identificar, numa coleção de objetos, o que é brinquedo e o que é objeto de uso doméstico.

(3) discussões e observações sobre o trabalho feito em aula:

durante as atividades de: manipulação e brinquedos; de trabalhos de argila; de recorte e colagem; de quebra-cabeças; de pintura e desenho; de manuseio de gravuras, de livros e de poesias etc..

(4) Exercícios específicos de discriminação de cores etc.

(5) Exercícios de discriminação específica de diferenças e semelhanças:

- tamanho
- forma
- posição
- detalhes internos etc.,

empregando, para isto, objetos de uso doméstico.

B. Experiência com números

1º) Solução de situações problemáticas relacionadas com membros da família, o arranjo da casa, compras feitas pelas crianças, preparação das festas de aniversário, tendo em vista os seguintes passos:

- a) contagem de rotina
- b) contagem racional
- c) conceitos numéricos e sua significação
- d) solução de problemas
- e) vocabulário

Atividades

Canções do tipo "Terezinha de Jesus" e outras.

Poesias e quadras.

Exemplos: "Mamãe e Papai" - de Vicente Guimarães.

Gosto muito da mamãe,
Do papaizinho também.
E não sei a qual dos dois
Meu coração quer mais bem.

"Minha cama"

Tenho uma cama
Pequeninha
Por isso mesmo
Ela é só minha

Papai é grande
Mamãe também
O ursinho é pequeno
O gatinho também
Nesta caminha
Só cabe a Nenem.

Experiências na hora da conversa em rodinha:

- Quantos irmãos somos em casa?
- Qual é o mais velho?
- Qual é o mais novo?
- Quantos meninos?
- Quantas meninas?
- A nossa casa é grande ou pequena?
- Quantos quartos tem?
- Quantas salas?

Uma festinha na escola:

Em qual sala receberemos os convidados? Na maior? Na menor? Quantos convidados teremos? Quantos refrescos serviremos? De quantos pratos e guardanapos precisaremos?

- Na história dos "Três Ursos da Floresta" quem era o maior - o pai, a mãe ou o filhinho? Quem era o menor? E o médio? Quantos pratos de sopa havia em sua mesa? Quantas caminhas no quarto? etc.

As excursões:

- Aonde iremos? Longe? Perto? Quantas crianças irão? De quantas merendas vamos precisar? A casa, cuja construção estamos observando, é alta ou baixa? É grande ou pequena? Quantos quartos tem?

C. Ciências Naturais

A família necessita de ar e de água para ter saúde, cozer os alimentos, fazer a higiene e limpeza da casa.

São pontos muito importantes que a professora não

pode esquecer e que buscará realçar em aula, transmitindo às crianças os seguintes conceitos:

1. A água e o ar são essenciais ao desenvolvimento e ao crescimento.
2. A chuva e o vento trabalham para nós e nos ajudam muito.
3. As condições de temperatura afetam a nossa vida.
4. Há um aparelho chamado termômetro que nos ajuda a conhecer as mudanças de temperatura.
5. A água é muito útil porque nos serve de alimento e facilita a limpeza de nossas casas.
6. O ar é necessário à nossa vida.

Atividades

1. Mostrar a utilidade da água que sacia a sede e serve para a limpeza em geral.
2. Fazer as crianças lavarem roupas de bonecas, as suas próprias mãos, os pincéis e potes de pintura, os pratos e outros objetos usados em aula.
3. Usar gravuras e folhinhas para registrar as mudanças produzidas na natureza pela temperatura.
4. Registrar com um termômetro as diferentes temperaturas.
5. Passar um pano molhado no quadro e observar como vai secando, pouco a pouco.
6. Observar roupas molhadas que vão secando, se expostas ao ar.
7. Usar um leque em dia de calor.

A alimentação e os bons hábitos de higiene são indispensáveis à boa saúde. A escola deve ser um laboratório vivo onde as crianças aprendam o valor dos alimentos, a sua procedência e os vários meios de conservá-los livres de impureza e de contaminação. É bom que treinem, também, para distinguir o gosto dos diversos alimentos: uns são doces, outros são amargos, alguns são azedos e ainda outros salgados.

O vestuário é outro cuidado permanente da professora. Ela deve aproveitar-se de todas as oportunidades para ensinar às crianças vários preceitos relativos à escolha das vestes adequadas à temperatura ambiente e às ocasiões (roupa esportiva, roupa para o frio, roupa para o tempo de calor).

Atividades

1. As mesmas já citadas anteriormente, isto é: conversas, discussões, cartazes (de planos, de relatórios etc), coleções, anúncios, frisas, panneaux, pinturas, desenhos, modelagem.
2. Poderão, também, ser usadas histórias, fantoches, dramatizações, poemas, pantomimas para serem ensinadas as principais noções relativas à alimentação, sua preparação e conservação, ao vestuário, sua escolha e adequação.

Regras de Segurança

- a) Andar sem correr, nem empurrar, nos corredores, nas escalas, em toda parte; guardar todos os objetos de uso doméstico ou brinquedos para evitar que as pessoas tropecem neles e possam se machucar.
- b) Atravessar esquinas e ruas com todo o cuidado, sem correr e observando, atentamente, os sinais de trânsito.
- c) usar com cuidado, tesouras, régua, martelos, serrotes, pregos e quaisquer outros objetos de trabalho.

Boas Maneiras e Hábitos de Cortesia

- a) Usar de expressões corteses: "bom dia", "boa tarde", "como vai", "com licença", "obrigado", "por favor", "desculpe" etc.
- b) observar filas.
- c) Ceder o lugar às pessoas mais velhas.

- d) Os meninos tratarem as meninas com gentileza e cavalheirismo.
- e) As meninas serem amáveis e delicadas.
- f) esperar, cada um, a sua vez de falar e agir ou trabalhar, usando discrição e lealdade.
- g) respeitar as opiniões alheias.
- h) receber, com as etiquetas próprias, as visitas e os convidados.
- i) comportar-se e vestir-se de maneira adequada, de acôrdo com os locais e solenidades sociais do momento (festas íntimas, casamentos, batizados, aniversários, festas solenes ou esportivas etc.).

CULMINÂNCIA

Como o próprio nome está indicando, a "atividade culminante" será a conclusão ou "ponto alto" de todo o trabalho da unidade. Durante a mesma os alunos têm oportunidade de resumir o seu trabalho e, ao mesmo tempo, compartilham suas experiências e conhecimentos com os outros.

O gênio inventivo da professora a levará a usar de muitos tipos de atividades para a "culminância da unidade".

No estudo da "família", sugerimos, entre outras, as seguintes atividades:

1. A festa do batizado de uma boneca.
2. Exposição de todo o material feito durante a unidade.
3. Confeção de uma casa bem grande (de papelão ou blocos de madeira).
4. Relatório oral das atividades realizadas.

AVALIAÇÃO

A professora levará os alunos à avaliação de todo o trabalho realizado, conduzindo-os à crítica construtiva.

No decorrer de toda a unidade, é claro que a professora deverá estar atenta a todas as reações das crianças, a fim de verificar os valores alcançados, observar as mudanças de comportamento da classe, especialmente as relacionadas a atitudes e habilidades.

Apresentamos a seguir um questionário, à guisa de sugestão, que orientará a professora na avaliação do trabalho das crianças.

Questões:

1. Sabem os alunos tratar com gentileza e respeito as pessoas que lhes prestam auxílio, como: os professores, os pais, os serviçais etc., manifestando gratidão por elas?
2. Têm as crianças desenvolvida uma apreciação do lar, da sua família e de seus deveres?
3. As crianças melhoraram seus hábitos de trabalhos e suas habilidades sociais?
4. Compreenderam os conceitos ou o conteúdo desta unidade?

Assim, depois do batizado de uma boneca, a professora conversará com a classe, pedindo suas impressões e levando-a a avaliar o seu trabalho:

- a) Como realizaram suas tarefas?
- b) Que é que fizeram da melhor maneira?
- c) Que é que devem melhorar?

- d) Como se portaram com os convidados?
 e) Como se manifestaram seus convidados?

Arranjar jogos que levem a criança a responder questões como:

1. Uma família é formada de:
2. No lar, todos devem se compreender e
3. As crianças devem amar e obedecer a
4. O pai é o chefe da
5. No verão usamos roupas
6. No armazem compram-se
7. Diga o nome de sua mãe de seus irmãos
8. Diga os trabalhos que eles fazem
9. Desenhe os utensílios de cozinha
10. Desenhe as coisas que se compram na feira.
11. Desenhe a sua casa.
12. Diga o que você faz quando se levanta
13. Diga o seu nome todo e endereço
14. Diga o dia e o mês de seu aniversário

BIBLIOGRAFIA

Para a professora:

O MUNDO DA CRIANÇA - Coleção - Especialmente os volumes XII, XIII, XIV.
 A CRIANÇA E A FAMÍLIA - Maurice Porot - Coleção "A Criança e nós" - Ed. Fundo de Cultura S/A - Rio de Janeiro.

A EDUCAÇÃO SEXUAL DA CRIANÇA - André Berge - Coleção "A Criança e nós" - Ed. Fundo de Cultura S/A - Rio de Janeiro.
 MENINOS SEM LAR - A. Freud e D. Durlinghan - Coleção "A Criança e nós" - Ed. Fundo de Cultura S/A - Rio de Janeiro.
 RELAÇÕES HUMANAS NA FAMÍLIA E NO TRABALHO - Pierre Weill.

Para as crianças:

O MUNDO DA CRIANÇA - Coleção - Volumes I a XI.
 COMO VAI JACI? - Coleção Primavera - Ed. Melhoramentos.
 ESTUDOS SOCIAIS E NATURAIS - Maria de Lourdes Gastal - 1º ano. - Ed. Globo - Tópico: A Família - pg. 661 a 76.
 COISAS DE NOSSA CASA }
 DE QUE SÃO FEITAS AS COISAS } Ed. Melhoramentos
 BRINQUEDOS DAS PROFISSÕES }
 VAMOS FAZER COMPRAS }
 O CARRINHO DE BOMBEIROS - Lois Leuski - Ed. Melhoramentos.
 O TRENZINHO - Lois Leuski - Ed. Melhoramentos
 O SINALEIRO ROMÃO - Editorial Vilcar.
 VAMOS VER O QUE HÁ POR DEBAIXO DA CIDADE - Herman e Nina Schneider - Ed. Melhoramentos.
 OS 3 URSOS DA FLORESTA }
 OS 3 PORQUINHOS } Joseph Jacobs
 BONEQUINHA PRETA - Alaíde Lisboa

BONEQUINHA DOCE - Alaíde Lisboa

CAXUXA

- Terezinha Casasanta

A FAMÍLIA - Unidade de trabalho elaborada por Inez
Escolar Bueno, do Departamento de Estudos So-
ciais do PABAE - Instituto de Educação -
Belo Horizonte.

COMUNIDADE

I. ESCOLHA E JUSTIFICATIVA

É natural o interêsse que a criança tem por tudo que a rodeia: os vizinhos, as pessoas que auxiliam a família, prestando os mais variados serviços, os lugares onde ela pode se divertir, os animais, os diversos meios de transporte etc.

Sua tendência é reproduzir, nos brinquedos, aspectos de sua casa e da vida da comunidade com a qual ela está familiarizada.

Aproveitando esta natural inclinação da criança, a presente *Unidade* promove atividades que visem a levá-la a conhecer melhor o mundo que a rodeia. Isto fará com que ela adquira normas necessárias à vida em seu grupo, com as pessoas que a cercam e que, de qualquer forma, cooperam para o bem-estar da comunidade: o médico, o farmacêutico, o motorista, o lixeiro, o guarda etc.

É assim que êste trabalho vem proporcionar atividades variadas, no sentido de, enriquecendo as experiências das crianças, ajudá-las na sua vida em sociedade: dar-lhes regras de segurança física e habi-

lidade de usar melhor dos recursos do seu meio ambiente, bem como incentivar nelas o espírito de cooperação, auxílio mútuo, amor ao próximo etc.

II. OBJETIVOS

Conhecimentos:

Através desta "Unidade" queremos levar a criança a compreender que:

1. É agradável a boa convivência com os vizinhos.
2. Os membros da comunidade prestam relevantes serviços uns aos outros.
3. Tôdas as profissões devem ser valorizadas.
4. Há necessidade da cooperação de todos para o bem da comunidade.
5. Para o bem de todos, as leis e regras de segurança devem ser seguidas.
6. Os fenômenos e condições climatéricas influem na vida da comunidade, modificando-a (chuva, vento, frio, calor etc.)
7. Todos os meios de transportes nos são muito úteis.
8. Podemos nos divertir em nosso bairro.
9. A Igreja é muito importante na comunidade.

Atitudes:

- de interêsse pela boa convivência e colaboração com os visinhos
- de ajuda à comunidade, prestando pequenos servi-

ços, cooperando na conservação da limpeza, não destruindo plantas etc.

- de respeito e admiração pelas autoridades civis e religiosas da comunidade

- de respeito e admiração por tôdas as profissões honestas, mesmo as mais simples, tais como a do jornaleiro, do carregador, do lixeiro etc.

Hábitos e Habilidades:

1. Tratar, com gentileza, as pessoas que prestam serviço à comunidade.
2. Escolher a melhor hora para brincar, a fim de não incomodar os vizinhos.
3. Cuidar da própria saúde para garantir o bem-estar de tôdas as pessoas com quem convive.
4. Comportar-se bem na igreja, nas filas, nas ruas, nos cinemas, nas conduções etc.
5. Observar as regras de cortesia e cooperação.
6. Obedecer as regras de segurança em casa, na rua e na escola.
7. Esperar a sua vez de falar e de usar material.
8. Partilhar seus pertences, ajudar os colegas e vizinhos.
9. Usar, de maneira apropriada, o material e dados colhidos durante as entrevistas e excursões.

III. INICIAÇÃO

A introdução da classe nos estudos pode ser motivada de diversos modos:

a) podemos nos decidir pelo arranjo da sala, usando, principalmente, gravuras de crianças brincando em conjunto (ou fotos):

- de festas
- de ruas bem cuidadas
- de vários aspectos da comunidade: edifícios, parques, livrarias, feiras etc.
- de ajudantes da comunidade: leiteiro, lixeiro, policiais, bombeiros etc.
- de aspectos do trabalho nas lojas, nas padarias, na estação
- de pessoas ajudando a outras
- de cenas da rua num dia chuvoso.

IV. PROBLEMAS E QUESTÕES

É de se supor que, observando as gravuras, as crianças ajudadas pela professora levantem, entre outras, as seguintes questões:

a) Auxiliares da comunidade:

1. De onde vem o leite que compramos tôdas as manhãs? E o pão?
2. De onde o carteiro traz as cartas? Como é que elas vêm de outras cidades?
3. Que é "corpo de bombeiros"?
4. Quem paga aos lixeiros?

Ainda perguntas referentes a lojas, estação, postos de gasolina, vestuário, alimentação etc.

b) Vizinhança e diversões:

1. Como podemos ajudar nossos vizinhos?

2. Por que devemos ajudá-los?
3. Com quem e onde podemos nos divertir?
4. Quais os nossos brinquedos preferidos?
5. Como os nossos vizinhos nos ajudam?
6. Que costumamos fazer aos domingos?

c) Transporte:

1. Por que os carros param quando o sinal está "vermelho"?
2. Quais os meios de transporte que conhecemos? E os que mais usamos?
3. Para que serve o taxímetro?

d) Saúde e Higiene:

1. Por que precisamos ser vacinados?
2. Para onde vão as pessoas acidentadas na rua?

e) Noções de Geografia e História:

1. A nossa cidade sempre foi como é hoje?
2. Como teria começado?
3. Este é um bom lugar para se localizar uma escola?

Estas e mais outras perguntas a respeito da vida da comunidade serão, umas, feitas pelas crianças, outras, sugeridas pela professora, sendo tanto mais interessantes e variadas quanto mais ricos os estímulos apresentados.

Daí serão selecionados os problemas que irão constituir a matéria ou o conteúdo da Unidade. Este dirigirá todo o trabalho.

V. CONTEÚDO

1. Nossos vizinhos e auxiliares:
 - a. O melhor modo de conviver com os vizinhos e com as pessoas que cooperam no bem-estar da família e da comunidade. Como ajudá-las também.
 - b. As pessoas que zelam pela nossa saúde e segurança. Onde moram. Como trabalham.
 - c. De onde vêm a nossa alimentação e o nosso vestuário.
2. Quem zela pela nossa vida espiritual:
 - a. O respeito e amor a Deus.
 - b. Os nossos deveres de cristãos.
 - c. A igreja, o culto, o sacerdote.
3. Os divertimentos e brinquedos:
 - a. Com quem podemos brincar.
 - b. Como escolher nossos companheiros.
 - c. Onde podemos nos divertir: em casa, nos parques, nas ruas, nas praças, no teatro, no circo, no cinema, nas festas e reuniões familiares etc.
4. As datas e comemorações da comunidade: Páscoa, Festas Juninas, Natal, Dias dos Pais e das Mães - Semana da criança, outras celebrações.

NOTA: Apesar de incluídas aqui, estas celebrações serão realizadas nas datas próprias. Porque estão intimamente ligadas a nossos sentimentos cristãos, tomaram aqui um feitiço geral de Unidades, embora exijam tempo relativamente pequeno para a sua realização.

VI. ATIVIDADES ESPECÍFICAS

Esta Unidade é também um capítulo de Estudos Sociais. Todas as atividades mencionadas adiante hão

de girar de maneira específica em torno dos seguintes tópicos:

1. A Comunidade:

As pessoas com as quais convivemos e as que cooperam para nosso bem estar: a convivência com os vizinhos.
2. Auxiliares da comunidade
Pessoas que:
 - a) zelam pela nossa saúde
 - b) fornecem alimentação e vestuário
 - c) zelam pela limpeza da cidade
 - d) cuidam da educação das crianças
 - e) autoridades civis e eclesiásticas
3. As diversões e os brinquedos:

Como nos divertimos, os brinquedos preferidos etc.
4. Os meios de transporte da comunidade:

Os diversos meios usados.
5. A nossa vida religiosa:

Os nossos deveres - o culto.

Para o bom desenvolvimento destes tópicos, podemos selecionar as seguintes:

VII. EXPERIÊNCIAS E ATIVIDADES

a) Planejamentos:

Todas as atividades devem ser planejadas. Esse plano será feito no quadro ou em um cartaz, pela Professora que o escreve com letra manuscrita.

Planejam-se excursões, entrevistas, atividades manuais, confecção de material.

Exemplos:

1. UMA ENTREVISTA

O Sr. Luís vem à nossa sala.
Ele é construtor e está dirigindo uma construção que vamos visitar.

O Sr. Luís vai nos dizer coisas interessantes:

o material usado na construção, o tempo que se gasta para fazer uma casa, como trabalham os empregados, e muitas outras coisas que desejam saber.

2. UMA EXCURSÃO:

Amanhã vamos à Padaria.

Vamos sair às 8 horas.

Queremos saber como se faz o pão.

Vamos conhecer as máquinas.

Vamos ver o trabalho dos padeiros.

O dono da Padaria disse que um empregado vai nos explicar tudo.

Devemos ficar caladinhos durante a explicação.

Devemos nos comportar bem na rua e no local da excursão.

3. EXPERIÊNCIA COM ARTE:

Vamos trabalhar com tintas e pincéis.

Devemos ter cuidado com o material.

Não podemos sujar os móveis.

Vamos esperar a nossa vez de usar o material.

Vamos ser delicados com os colegas.

Vamos usar o avental.

4. ATIVIDADES DE CULMINÂNCIA:

No dia 20 vamos fazer uma festa.

Vamos apresentar todos os nossos trabalhos: de pintura, modelagem, recorte, argila, desenho, colagem.

Temos álbuns, cartazes, gravuras, murais.

Fizemos a miniatura de um mercado e de um posto de gasolina.

Vamos apresentar números de canto, dramatizações, jogos e bandinha.

b) Uso de recursos da comunidade:

1. Excursões:

Nas proximidades da escola ou onde as crianças possam observar leiteria, padaria, estação, posto de gasolina, sinais de trânsito, parque, construção, mercearia, feira, banco, correio, prefeitura, companhias (fôrça e luz, telefônica), casas comerciais, postos de saúde, aeroporto, museu, teatro, cinema, "corpo de bombeiros", usina de leite, fábricas, jardim zoológico etc.

2. Entrevistas:

De acôrdo com o interêsse, algumas pessoas poderão vir à classe, a fim de, fornecendo informações, enriquecerem as experiências das crianças.

Sugestões:

Um inspetor de trânsito, um padeiro, um funcionário do correio, um engenheiro, um médico, um guarda etc.

As crianças também poderão ir aos locais de trabalho dessas pessoas e entrevistá-las.

Com as entrevistas as crianças aprendem a respeitar a eficiência alheia, a agradecer, a organizar seu pensamento etc.

c) Construção de material e experiência com arte:

1. Confeção de murais e frisas sobre aspectos da comunidade, usando recorte e colagem em papel, pano etc.

2. Trabalho em argila ou massa plástica: bonecos representando os auxiliares da comunidade, miniatura de animais, frutas, cestas, carrocinhas etc.

3. Construções: veículos, edifícios e brinquedos de caixa de papelão, de blocos de madeira, de caixa de giz etc.

4. Recortes de figuras referentes ao assunto, para serem coladas em álbuns ou cartazes.

5. Álbuns apresentando desenhos das crianças.

6. Volantes (pessoas e aspectos da comunidade).

7. Fantoques - representando auxiliares da comunidade, crianças etc..

8. Aproveitamento de paus de picolé, caixas de fósforos, farinha de mandioca, retalhos de papel colorido etc., para a confecção de quadros e gravuras:

9. Pintura com pincel ou com os dedos, a gouache, aquarela, anilina, tintas de vários tipos, sobre os vários aspectos da comunidade.

10. Desenhos com lápis de côr, lápis-cêra.

11. Colagem de vários tipos, aproveitando galhos secos, pó de serra, aparas de lápis, cascas de ovos,

fibras, esponjas de bombril, barbantes, papéis de várias côres, tecidos etc.

12. Miniatura, no tabuleiro de areia ou numa tábua, de um desses aspectos: pôsto de gasolina, uma praça, uma feira, uma agência de correio, uma loja, uma rua com edifícios, sinais de trânsito, uma praça de esportes etc.

13. Confeção de um mapa, bem simples, onde se localizem a escola e outros aspectos da comunidade, como: igreja, parque, residência de algumas crianças etc.

d) Uso de auxílio áudio-visuais:

1. Discos - de canções e histórias, que se refiram a crianças, brinquedos, ou aspectos da comunidade.

2. livros, fotos ou gravuras que apresentem:

- praças de brinquedos

- pessoas conversando

- auxiliares da comunidade

- ruas arborizadas e limpas

- um dia de chuva

- crianças brincando

- veículos

- edifícios, escolas, livrarias, prefeituras, casas de comércio, mercados, outros.

(Ver bibliografia no final deste trabalho)

VIII. ATIVIDADES RELACIONADAS

A) Língua Pátria:

1. Composições

Cartazes - Ditados e ilustrados pelas crianças e escritos pela professora, com letra manuscrita.

Exemplos.

NOSSOS AUXILIARES

O leiteiro traz o leite.
O padeiro entrega o pão.
O motorista dirige os veículos.
O carteiro traz as cartas.
O jornaleiro entrega os jornais.
O jardineiro cuida dos jardins.
Devemos tratar bem a estas pessoas.
Elas nos ajudam a ter uma vida feliz
e uma cidade bonita.

PESSOAS QUE ZELAM PELA NOSSA SAÚDE E SEGURANÇA

o médico	o inspetor de trânsito
o dentista	o guarda
o farmacêutico	o bombeiro
o "mata-mosquitos"	a polícia

NÓS JÁ VISITAMOS

uma flora	um armazém
uma feira	uma construção
uma loja	uma praça
uma sapataria	um jardim
	o parque

ALGUMAS CASAS IMPORTANTES

a Igreja	os bancos
a prefeitura	os grupos
o correio	os ginásios
a telefônica	os hospitais

2. Cartazes - bilhetes - Comunicações

Ditados pelas crianças, escritos pela professora:

- a) aos pais, à diretora, aos colegas, às serventes, às outras professoras, aproveitando diversas oportunidades;
- b) em agradecimento às pessoas que tenham, por qualquer forma, facilitado o estudo, enviando gravuras, permitindo excursões, fornecendo informações, material etc.;
- c) convites para a exposição.

3. Relatórios - sob a forma de álbuns, frisas, cartazes.

PRODUÇÕES DA NOSSA CIDADE
(desenhos das crianças)

Nossos
brinquedos
preferidos

(as crianças desenharam em cada página do álbum).

MEIOS DE TRANSPORTE QUE USAMOS
(desenhos das crianças)

B) Linguagem oral:

1. *Conversas informais*, sôbre algo observado pelas crianças, em casa, na rua, na escola.

2. *Discussão* - em conjunto, de informações obtidas e outras experiências.

3. *Relatórios* - orais, de excursões, resultados de entrevistas ou atividades realizadas. Informações e explicações várias, sôbre os auxiliares da comunidade, as lojas, as diversões, os festejos etc.

4. *Hora das novidades* - Nesta hora as crianças trazem, para mostrar aos colegas, objetos, livros, gravuras, qualquer coisa interessante, e que tenha relação com o assunto geral. Também a professôra, para incentivar as crianças, poderá trazer algo que interesse à classe.

5. *Histórias* - A história, contada pela professôra, será sempre acompanhada de gravuras, desenhos, livros etc.. O melhor meio de despertar o gôsto pelas histórias é fazer as próprias crianças contarem-nas, partindo de temas simples, como:

- um fato ocorrido com elas
- descrição de uma gravura
- um desenho que fizeram
- uma história muda
- uma história ouvida antes etc.

As histórias serão referentes a animais, transportes, auxiliares da comunidade, diversões, passeios etc.

Sugestões:

- Os três porquinhos - (Melhoramentos)
- Branquinho e Chocolate viajam - Nenuhuys
- Aventuras de um fonfom - (Melhoramentos)
- Os três pimpolhos - C. Becker
- Dois irmãozinhos - (Melhoramentos)

A cidade das crianças - (Melhoramentos)
Brinquedos das profissões - Col. Brincar e aprender

- Vamos fazer compras - Col. Brincar e aprender
- Dico e Doca fazendo compras - (Melhoramentos)
- Brincadeiras de crianças - (Melhoramentos)
- Jaci passeia de barco - (Melhoramentos)
- O circo está na cidade - (Melhoramentos)
- O automóvelzinho - (Melhoramentos)
- O trenzinho - (Melhoramentos)
- A rua do muito que fazer - (Ed. Abril)
- Eu sou o carrinho de bombeiro - (Melhoramentos)
- Eu sou o automóvel - (Melhoramentos)

6. *Poesias e quadrinhas* - As mais fáceis poderão ser decoradas:

De "O Mundo da Criança"

- Vol. I - No Jardim - pág. 24
- Pães quentinhos - pág. 64
- Minha loja - pág. 84
- Se eu pudesse - pág. 85
- A carrocinha de leite - pág. 89
- Pare-Siga - pág. 100
- Taxis - pág. 101
- O Trem - pág. 102
- O sapateiro - pág. 109
- O sorveteiro - pág. 110

- Vol. II - O telégrafo - pág. 36
- A carta - pág. 37
- Estradas e ruas - pág. 35
- A chuva - pág. 62

De Vicente Guimarães:

- O trenzinho da Serra
- A doceira
- Bom Conselho

Da Rev. Ensino - R.G.S.,

nº 44 - Foi Deus, meu amor!

- nº 40 - A Costureira
 - O Pintor
 - A Lavadeira
 - O Carpinteiro
 - A doceira
 - O padeiro
 - O soldadinho

nº 45 - Convite

De "Pedrinho":

- Menino vento - pág. 98

7. *Dramatizações e pantomimas de histórias ou de cenas da comunidade:*

Ajudando os vizinhos
 Brincando
 Zelando pela limpeza das ruas

Brincar de:

Vendedor de verduras, brinquedos, jornais, guarda-civil, inspetor de trânsito, viajar: de trem, de automóvel, de lotação, de ônibus, de bonde, de avião, de bicicleta, de lambreta etc.

8. *Adivinhações:* a) "Quem sou" (apresentação de cenas mudas, representando diversos auxiliares da comunidade: imitar uma pessoa no exercício da sua profissão).

b) "Que história é esta?" (apresentar uma cena de história conhecida - pantomima ou gravura).

9. *Composições Oraís* - à vista de gravuras sugestivas.

10. *Exercícios para desenvolvimento do vocabulário:*
 a) Confeção de um dicionário ilustrado. O sentido de cada palavra é concretizado, discutido e explicado. As crianças ilustrarão, com desenho e pin-

tura, cada palavra que a professora escreve para elas.

b) Brincando de rimar: A professora dirá os versinhos, e as crianças deverão completá-los:

Para lavar minha mão

Vou usar água e (sabão)

Joãozinho apanhou chuva, coitado

E chegou em casa todo (molhado)

Uma xícara de café

Vou dar ao tio (José)

Um formoso passarinho

Dorme agora no seu (ninho)

Outras.

c) Aproveitar oportunidades em que as crianças possam: agradecer, convidar, pedir licença, receber visitas, saudar aniversariantes etc.

d) Fantoches - feitos com sacos de papel, cartolina, ou movidos a bastão. Representar histórias conhecidas, ou os auxiliares da comunidade. Esses podem ser aproveitados pelo "dono do teatro". Cada um, chegando à cena, conta qual é o seu trabalho.

e) Cômico falado - As poesias poderão ser declamadas em cômico. Pode ainda a turma ser dividida em dois grupos, cabendo uma parte a cada um.

Exemplo: Na poesia "O sino", de Marieta Leite, um grupo dirá: Dlim... dão!... enquanto o outro recita. O mesmo com "Coraçãozinho", de Henriqueta Lisboa, e outras.

11. *Exercícios para discriminação auditiva:*

a) Observar gravuras e imitar o barulho característico: buzina, apito etc.

Exemplo: um automóvel, um avião, um trem, um bonde, um telefone, uma assistência etc.

b) Dizer o nome das gravuras apresentadas, separando aquêles que terminem do mesmo modo.

Exemplo: motorista, verdureiro, médico, pedreiro, eletricista, alfaiate, pedreiro, sapateiro, lavrador, professor, carpinteiro, inspetor etc.

c) Dizer uma palavra e pedir às crianças que digam outras que comecem do mesmo modo: banana... bala... batata... etc. cachorro... cavalo... cabrito...

12. Para discriminação visual: No quadro de flanelas:

a) Colocar a outra parte da gravura.

Gravuras grandes, coloridas, são cortadas ao meio. Metade é colocada no quadro e a outra é dada a uma criança que deverá colocá-la no lugar.

b) Colocar por ordem de tamanho. (Várias figuras representando auxiliares da comunidade).

c) Tirar o menor (ou o maior)

d) Outros exercícios: posição, detalhes etc.

C) Ciências Naturais:

1. Alimentação

a) Visitando feiras, observar frutas e verduras, conversar com alguns feirantes sobre a procedência dos alimentos.

b) Como se conservam os alimentos: Visitar frigoríficos para observar como são conservadas as carnes, frutas, verduras, legumes, leite.

c) Observar como é fabricada a manteiga, como é torrado o café.

Na escola as crianças poderão fazer doce de leite e café.

D) Regras de segurança, Higiene e boas maneiras:

a) Durante as atividades de construção e arte: Cuidado no manejo dos instrumentos; uso do avental; cuidado com os móveis e o chão, forrando as mesas com jornais; trabalhar bem em conjunto, sabendo em prestar o material, esperar sua vez etc.

b) Durante as excursões: Cuidado nas escadas, nos corredores, nas ruas, nos locais de excursões. Não empurrar, ajudar aos colegas, não falar alto. Saber comportar-se bem na Igreja, e em outros locais visitados. Não tomar água nem comer frutas que não sejam absolutamente limpas; não levar alimentos à boca, com as mãos sujas. Ouvir com atenção as explicações dadas nos locais em que forem feitas excursões.

No decorrer de todas as fases da unidade: Apresentar-se sempre com os cabelos penteados, unhas e dentes cuidados, sapatos engraxados. Tratar com gentileza os convidados, saber agradecer, dar-lhes lugar de destaque. Conservar a sala limpa, não discutir, ter comunicação cordial com todos.

As próprias crianças poderão ajudar a formular regras de segurança, higiene e comportamento. A professora passará, então, estas regras para um cartaz que ficará sempre na sala. Exemplo:

PARA MELHORAR A DISCIPLINA, DEVEMOS:

Chegar à hora certa.

Falar mais baixo.

Fazer a fila sem empurrar.

Esperar a vez de falar.

Ajudar aos colegas, quando fôr preciso.

Ter cuidado com o material.

Não arrastar as cadeirinhas.

E) Experiências numéricas:

Há um grande número de oportunidades para experiências com números.

Exemplos:

1. *Durante o planejamento:* Quantas crianças irão à excursão? Quantas tomarão parte na dramatização? Quantos convites faremos? Quantas crianças farão os convites? Quantos bonecos precisamos fazer, representando os auxiliares da comunidade? Quantas casinhas? Como aproveitaremos os espaços vazios, na classe? Quantos dias faltam para a exposição?
2. *Durante as atividades manuais:* N.º de lápis, pin-céis, fôlhas de papel, para os trabalhos. Quantidade de tinta, largura das tábuas a serem empregadas nos trabalhos de carpintaria. Tamanho das casinhas, dos veículos, distância entre os postes (na miniatura de um aspecto da comunidade), largura das ruas etc. N.º de frutas e verduras para abastecer a "feira". Comparar: casas mais altas, mais baixas, menores, maiores, ruas, avenidas etc... Muitas outras oportunidades surgirão durante os trabalhos manuais, que deverão ser aproveitadas para o desenvolvimento de conceitos numéricos.
3. *Durante as dramatizações:* Várias oportunidades aparecem durante estas atividades, quando as crianças brincam de loja, de feira etc., pagando, comprando, vendendo, dando troço, medindo, pesando.
4. *Uso do quadro de flanela:* Contar e agrupar objetos, pessoas etc. (agrupamento até 5). Tirar, colocar à esquerda, à direita, em 1.º lugar, mostrar o que está em 4.º lugar, o menor, o maior, o mais baixo, o grupo que tem menos etc.
5. *Uso do relógio:* Hora de: tomar condução, vir para a escola, sair, levantar-se, deitar-se, hora em que abrem e fecham as lojas, os bancos, hora de almoço, do jantar etc.

F) Jogos e recreações:

a) Exercícios imitativos:

1. O "chauffer" dirigindo um carro, o varredor, o vendedor de jornais, o carteiro, o guarda, o inspetor de trânsito, o jardineiro. Imitar algumas cenas de casa: embalar o bebê, passar e lavar roupa, varrer, regar plantas, cozinhar etc.
2. Imitar o movimento do automóvel, do trem, do avião, da carroça etc.

b) Jogos:

1. O Trânsito: Traçam-se no pátio várias ruas e as crianças deverão atravessar ou não, obedecendo ao sinaleiro colocado no centro. Neste serão colocados os discos (verde, vermelho, amarelo) pela professora e as crianças observarão se podem ou não atravessar a rua.

2. O pescador: As crianças, de mãos dadas, formam um círculo, tendo ao centro o "pescador". Giram, cantando e pulando:

Pescador de sardinhas
e também de jacaré
É capaz de pegar-me?
Ora, veja se é ...

Todos se abaixam e o pescador tentará pegar alguma criança, ainda em pé. A que fôr tocada irá para o centro e o jogo reinicia.

3. A praça: Traça-se no chão um retângulo de 3x4 m. As crianças ficam do lado de fora, dispersas. Só um "guarda" ficará no centro da praça. Dado o sinal, todos tentarão atravessar a praça, em todos os sentidos, perseguidos pelo "guarda". O que fôr tocado por este deverá tomar seu lugar e recomeça-se o jogo.

4. Mudança de casa: Traçar um círculo muito grande. Ao redor deste, tantos círculos pequenos quantos forem os jogadores, menos um que ficará no centro.

Dentro de cada um, um cubo colorido (de 30 centímetros de aresta) no qual ficará sentada uma criança. Dado o sinal de início, as crianças se levantam e, correndo, procuram mudar de casa. A do centro procura ocupar uma das casas. A que ficar sem casa irá para o centro e o jogo recomeça.

c) *Canções:*

Do "Cancioneiro Infantil", de Carmen S. V. Vasconcelos:

Lá vem o trem chegando
Trem de ferro
Vem cá meu barqueiro
Minha enxadinha.

De "Minhas Canções" - Dinah B. Menezes e M.T.C. Giacomo:

Jardineiro cuidadoso
O pedreiro
O carpinteiro
Maquinista ligeirinho
O sapateirinho

De "Cantos e Recreações Infantís", de F. Lozano:

O trenzinho
Meu jardim

Populares:

Capelinha de melão
A carrocinha
Passa, passa, gavião (imitar as várias profissões)

IX. ATIVIDADES CULMINANTES

a) *Exposição de trabalhos:*

- cartazes, frisas, murais, álbuns.
- coleções.

- trabalhos de recorte, colagem, modelagem.
- objetos construídos com papelão, madeira, caixas etc.
- miniatura de um aspecto da comunidade.
- gravuras
- fotografias

b) Uma festinha em homenagem a alguns dos auxiliares da comunidade: médico, dentista, servente, porteiro, lixeiro etc.

Constará de: brinquedos dramatizados, pantomimas, cantos, quadrinhas, exposição oral de alguma atividade. Relatório de excursão, jogos etc. Execução de números pela bandinha.

Podem ser servidos doces, suco de frutas etc. aos convidados.

c) Apresentação de um *cineminha manual* com um filme desenhado pelas próprias crianças, sobre aspectos da comunidade - (Ver, no "Anexo n.º 4", explicações sobre a confecção do "cineminha").

X. AVALIAÇÃO

Das diversas atividades se faz a avaliação, sendo indispensável no final do trabalho. Pode ser feita pela professora e pelos alunos:

a) *Pelos alunos, com o auxílio da professora:* Como me comportei durante as excursões? Ajudei meus colegas? Fui gentil com todos? O que sei a respeito dos auxiliares da comunidade? Os meios de transporte? O trânsito? Trabalhei para que a exposição ficasse bonita? Recebi bem os convidados?

b) *Pela professora:* As crianças adquiriram os conhecimentos, hábitos, habilidades e atitudes visadas? Compreendem, agora, o trabalho dos auxiliares da comunidade? Expressam bem seus pensamentos, por meio de trabalhos manuais ou oralmente? Trabalham

bem em grupo e independentemente? São interessadas em trazer, de casa, cousas sugestivas, de acôrdo com a unidade desenvolvida?

BIBLIOGRAFIA: (Ver Bibliografia Geral)

NOTA: Desta Unidade pode surgir o interêsse para o desenvolvimento de várias outras, tais como: O correio, os meios de transporte, o mercado e a feira, as lojas da cidade etc.

Um dêsses temas vem desenvolvido aqui. Os demais poderão ser elaborados pela professôra, na medida do interêsse da criança e de acôrdo com as condições especiais de cada escola.

AS DATAS E COMEMORAÇÕES NA COMUNIDADE

a) A PÁScoa

I) ESCOLHA E JUSTIFICATIVA

Estamos habituados a ver sempre o tema *Páscoa* envolvido com a idéia de coelhinhos, peixes e pintinhos. O simbolismo é muito belo mas dêle temos feito uso tão inadequado que as nossas crianças têm, geralmente, adquirido um conceito irreal do mistério extraordinário da Ressurreição. Ao falar-lhe de páscoa, elas têm logo a idéia de coelhinhos e ovos de páscoa. Algumas fazem uma série de associações errôneas e chegam a supor que é o "coelhinho" que põe os ovos de páscoa...

Para evitar êsses conceitos absurdos e dar às crianças uma idéia fiel do verdadeiro espírito da páscoa, julgamos de urgente necessidade desenvolver uma "Unidade de Trabalho" sôbre esta festa tão importante para o cristão.

Em vez dos símbolos até agora usados e que deturpam a idéia verdadeira, vamos continuar nos baseando na realidade sensível, mas em termos capazes de firmar na criança o conceito de que a *Páscoa* é a festa da alegria porque Jesus está vivo e ficará conosco para sempre!